

Apresentação:

A décima segunda edição da Revista Iluminuras levanta a discussão à cerca dos espaços vividos e dos espaços narrados onde a problemática do tempo abarca estas narrativas, reconstruindo assim a memória coletiva dos habitantes destes espaços que buscam ser rememorados e analisados pelos antropólogos que narram suas experiências etnográficas nesta edição. Outro ponto importante desta edição é a explanação das diversas formas de narrar as paisagens habitadas, seja através da arte de dizer, da manufatura de obra de arte, na elaboração de um vídeo ou uma exposição etnográfica ou ainda da concepção de um museu virtual.

O artigo que abre esta edição “A vila deserdada e a re-territorialização dos sentidos na temporalidade construída (La Grand-Combe - França) é escrito por Cornelia Eckert que busca estudar o processo de reconstrução da identidade social dos mineiros de carvão que vivenciaram a extinção de sua profissão e a finitude do espaço da min e apesar do desaparecimento destes espaços reais sobre o qual o grupo fundou sua identidade se reconstrói através da narrativa das memórias compartilhadas pela comunidade nos atuais espaços de sociabilidade. A autora enfatiza que estes “mineiros” “repensam seu tempo vivido através do olhar pousado sobre o passado, reordenando o tempo presente”.

Imbuído nesta perspectiva Olavo Ramalho Marques escreve “Imagem e memória: desvendando uma cidade a partir de seus fragmentos” buscando através deste artigo analisar o uso de imagens na recuperação das memórias coletivas e individuais dos habitantes das grandes cidades. Concebendo a cidade como objeto temporal que passa por um intenso processo de transformação espacial, o autor relata a experiência de construção de um museu virtual, o Banco de Imagens e Efeitos Visuais que concebido por suas coordenadoras: Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornelia Eckert busca através de um mergulho numa perspectiva antropológica restituir a memória coletiva da cidade de Porto Alegre através de seus fragmentos imagéticos.

O artigo que segue é de autoria de Neiva Rosa Garcia. “Espetáculos de Rua: Manifestações Culturais no Largo Glênio Peres e no Brique da Redenção na Cidade de Porto Alegre/RS” busca analisar os espetáculos de rua dos chamados artistas de rua do Largo Glênio Peres e do Brique da Redenção através do vocabulário por eles empregados em suas performances, a “arte de dizer” destes narradores torna-se portanto o fio analítico deste artigo.

Teresa Poester em seu artigo “Da paisagem à abstração” exprime uma reflexão oriunda de sua dissertação a cerca das características formais da paisagem enquanto objeto artístico e fragilidade mimética da construção desta paisagem imersa assim num processo de representação do mundo. A análise da paisagem enquanto motivo de uma produção artística traz, portanto a relação entre a natureza e sua representação através de um processo de abstração.

Imerso nos estudos da “arte de narrar”, Rafael Devos busca analisar a relação entre memória, narrativa e espaço fantástico em seu artigo “Pra lá pra aquele lado lá tudo é assombrado”. Tendo como referência ao Parque Estadual Delta do Jacuí, território das ilhas de Porto Alegre, o autor busca através das narrativas dos “lugares de assombro” investigar os significados atribuídos a estes espaços que possuem como característica a marcante mudança da paisagem devido ao ciclo de cheias do rio.

Thaís Cunegatto